

Empoderamento da Comunidade do Cabula através do Portal de Turismo de Base Comunitária - TBC¹

Kessia Santiago LOPES ²
Adrielle Conceição dos Anjos SANTOS³
Ana Victória Muniz RIBEIRO ⁴
Bruno Oliveira dos SANTOS⁵
Francisca de Paula Santos da SILVA⁶

Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA

RESUMO

O presente artigo propõe refletir sobre os resultados da pesquisa realizada na comunidade do Cabula, região de origem quilombola e atualmente periférica da cidade de Salvador-Bahia em conjunto com o Portal de Base Comunitária – TBC, onde foram entrevistados moradores e artesãos com o objetivo de resgatar a ancestralidade existente no local, reencontrar histórias e realizar uma troca de conhecimento com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus Salvador. Empregando a metodologia de abordagem qualitativa, com o objeto sendo a própria comunidade, realizando pesquisa de campo e auxiliando a população local a ter mais visibilidade mediante uma comunicação mais participativa da mesma, tomando como base conceitos como economia solidária, turismo de base comunitária e empoderamento.

PALAVRAS-CHAVE: Portal de Base Comunitária; Quilombo Cabula; Empoderamento; Economia Solidária; Comunicação.

INTRODUÇÃO

¹ Trabalho apresentado na IJ07 - Comunicação, Espaço e Cidadania, do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Comunicação Social-Relações Públicas da Universidade do Estado do Estado da Bahia - UNEB, e-mail: kessia.lopesksk@outlook.com.

³ Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, e-mail: adrieleconceicao96@gmail.com.

⁴ Estudante de Graduação 4º semestre do curso de Comunicação Social-Relações Públicas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, e-mail: anne-muniz@hotmail.com

⁵ Doutorando do Curso em Difusão de Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), e-mail: brunoadv.72@gmail.com

⁶ Orientadora do trabalho. Professora Pós-Doutora em Educação pela Universidade de Coimbra (UC), Portugal, e-mail: fcapaula@gmail.com

Atualmente, a revolução tecnológica ensejada pelas tecnologias da informação modificaram substancialmente a base material do capitalismo, modificando a esfera individual em seus diversos aspectos (CASTELLS, 2002). Essa revolução cria um impulso para a reorganização estrutural das sociedades, modificando a maneira com que os indivíduos e determinados grupos sociais se posicionem e se relacionem com outros grupos nessa mesma estrutura.

A região do Cabula, localizada na parte periférica da cidade de Salvador- Bahia é o escopo do presente trabalho e um adequado exemplo dessa afirmativa. Assim, como muitos bairros periféricos brasileiros, por vezes a região é delimitada na sociedade e na mídia tradicional (televisão, rádio e mídia impressa) com a ideia repetida de lugar rejeitado, desvalorizado e marginalizado dentro da sociedade.

Tendo como necessidade o trabalho de empoderar essa região em aspectos econômicos, históricos e culturais surge o trabalho de Turismo de Base Comunitária do Cabula, criado pelo grupo de pesquisa “Sociedade Solidária, Educação, Espaço e Turismo da Universidade do Estado da Bahia – UNEB”, onde posteriormente seria fundado o Portal de Base Comunitária – Portal TBC como um membro do projeto mãe.

O levantamento histórico, a revisão bibliográfica, relatos e vivências de moradores servem como base para nortear a pesquisa aqui apresentada, levando em consideração os aspectos históricos, sociais, políticos e econômicos que permeiam a região e facilitam a compreensão da realidade local, o que, inevitavelmente, é levado em consideração para a construção da arquitetura do portal, da dinâmica da sua atualização, periodicidade das postagens e linguagem apresentada.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Geertz (2003) afirma que a cultura é a “estrutura que guia a ação humana”, considerando que esta interioriza e exterioriza experiências que auto afirmam e auto orientam a vida de cada indivíduo nos contextos em que estão imersos, além de argumentar que o homem é um ser incompleto e dependente da cultura para se completar, a qual define a sua “capacidade de aprender”, bem como a necessidade de “aprender para se comportar e se reconhecer como um ser humano”.

Todavia, Milton Santos (2002) defende que ao entender que a cultura é o elemento que nos dá a consciência de pertencer a um grupo que habita num determinado território. Assim, a cultura conecta o povo ao território, que se obtém, tanto pela

solidariedade orgânica, quanto pela divisão do trabalho que é praticado na área, como também, através da solidariedade funcional regulada, observável na produção social, no provimento de bens e serviços sociais e na circulação social de tais bens e serviços.

Assim como a cultura, não somente pode ser entendida como um elemento diferenciador da identidade de um povo (HALL, 2006); mas, também, como elemento de resistência e emancipação deste. Essa visão sobre o que é cultura se torna norteador ao longo de todo o processo de produção tanto do artigo quanto das pesquisas de campo que são realizadas dentro da região do antigo Quilombo Cabula.

O modo de produção capitalista vigente em grande parte do mundo faz com que seja proliferado padrões de cultura, homogeneizando a sociedade e silenciando as particularidades de cada uma, no qual objetivam impor a lógica de pensar e agir das culturas dos países que regem o capitalismo global. Assim, numa perspectiva mercadológica determinados grupos tem a sua cultura marginalizada e desmerecida. O que segundo Lanni (1995) é um “processo civilizatório universal, o qual compreende relações, processos e estruturas regionais, nacionais e mundiais, envolvendo indivíduos e coletivos, grupos e classes sociais, etnias e minorias, nações e continentes”.

Entretanto, fora da lógica capitalista existem estruturas ancestrais e também novas formas alternativas de produção e distribuição de bens que merecem ser conhecidos e que contrastam com a estrutura socioeconômica homogeneia vigente, no qual existe e resiste uma diversidade de grupos sociais com distintas formas de reprodução social, dentre as quais destaca-se a economia solidária.

Por economia solidária, entende-se como:

“conjunto de atividades econômicas de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito organizadas sob a forma de autogestão, ou seja, compreende uma variedade de práticas econômicas e sociais, que podem ser organizadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas autogestionárias, redes de cooperação, dentre outras, que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças solidárias, trocas, comércio justo e consumo solidário” (SINGER, 2018).

Dentro das modalidades de economia solidaria encontra-se o turismo de base comunitária, atividade que nasce da mobilização das comunidades, em que a população local, de forma associativa e solidária, possui o controle efetivo das terras e das atividades econômicas, definido pela pós doutora Francisca Silva como:

“uma forma de planejamento, organização, autogestão e controle participativo, colaborativo, cooperativo e solidário da atividade

turística por parte das comunidades, que deverão estar articuladas e em diálogo com os setores público e privado, do terceiro setor e outros elos da cadeia produtiva do turismo, primando pelo benefício social, cultural, ambiental, econômico e político das próprias comunidades.” (SILVA,2000)

Com essa mobilização da comunidade, e com o saber e fazer solidário, o Portal TBC é visto pelos moradores, e comunidade acadêmica como um canal em que podem expressar suas vivências, e conhecimentos de origem ancestrais, que até hoje norteiam a região. Quando esses moradores conseguem divulgar suas vivências e informações, eles se colocam como protagonistas e donos da sua própria história conseguindo impulsionar o desenvolvimento local e regional.

Quando falamos de Empoderamento é necessário explicitar que conotação está sendo explorada, visto a ampla margem de interpretações a qual ela é utilizada. O termo é oriundo da tradução da palavra em inglês “empowerment”, onde no contexto dos Estados Unidos passou por diversas mudanças quanto ao seu significado, sendo atualmente relacionado como sinônimo de emancipação social e a luta dos movimentos sociais.

Quanto a origem do termo pode-se afirmar que:

O neologismo “empoderamento” está, no entanto, consignado no Dicionário de Língua Portuguesa Contemporânea das Ciências de Lisboa e registrado no Mordebe – Base de Dados Morfológica do Português. O termo é um anglicanismo que significa obtenção, alargamento ou reforço de poder. (BAQUEIRO,2012)

O pensador, escritor e pesquisador brasileiro Paulo Freire foi vanguardista na concepção e tradução do termo “empowerment” no Brasil, atribuindo-o diretamente a classe social e conscientização, no qual para Paulo Freire (apud BAQUEIRO) significa “um processo de conhecimento que se dá na relação dialética homem-mundo, num ato de ação-reflexão, isto é, se dá na práxis” (FREIRE, 1979).

O Portal de Turismo de base Comunitária – TBC impulsiona no Quilombo Cabula a possibilidade de Empoderamento da região, chegando também ao conceito de Empoderamento Comunitário, tal como cita (BAQUEIRO, 2012) envolve um processo de capacitação de grupos ou indivíduos desfavorecidos para a articulação de interesses, buscando a conquista plena dos direitos de cidadania, defesa de seus interesses e influenciar ações do Estado.

METODOLOGIA

A metodologia da economia solidaria e do turismo de base comunitária, por consequência reverberam na disseminação da produção e comercialização de produtos artesanais, artefatos produzidos nos estabelecimentos comerciais, serviços de hospedagem e alimentação, divulgação de produções artísticas e culturais na comunidade proporciona visibilidade a esse espaço, agregando diversos outros sujeitos à cadeia produtiva local, assim como valor a essa forma de subsistência e estabilidade, em um processo de valorização da cultura local.

A referida metodologia reúne as vantagens das metodologias qualitativas e quantitativas, focalizando no desenvolvimento de aplicações que possam ser realizadas e de fato integradas às práticas sociais e comunitárias, considerando sempre sua diversidade e propriedades específicas, como também, aquilo que puder ser generalizado, e assim facilitar a resolução de diversos problemas. Dentre outras palavras,

Trata-se de uma metodologia que visa o desenvolvimento de soluções que demandem práticas colaborativas entre os sujeitos envolvidos, bem como a resolução de problemas complexos ou não, por meio de soluções práticas, tendo como aliadas as tecnologias da informação, à medida que constituem um suporte importantíssimo para a mediação do processo colaborativo (MATTA, 2006).

A revisão bibliográfica é utilizada para maior conhecimento sobre a história da região do Cabula, além de melhor compreender os conceitos que entornam a economia solidaria, turismo de base comunitária, democratização da comunicação e empoderamento. Durante o trabalho de campo foi decidido realizar entrevistas semi-abertas, com uma interação direta com a comunidade e a universidade, também porque permitiria que os temas fossem discutidos nesses encontros de forma que os entrevistados pudessem compartilhar suas vivências subjetivas, assim poderiam contar histórias da região e de sua vivência. Algumas pessoas entrevistadas eram já idosas, por isso é comum que se sintam cansadas durante essas entrevistas que duravam certa de 2 horas ou mais para deixar o processo mais confortável para as entrevistadas.

Ressalte-se ainda, que a metodologia utilizada para a construção da arquitetura da ferramenta tecnológica, a DBR, possibilita, ao mesmo tempo, além de seu aperfeiçoamento contínuo, o fomento da cadeia produtiva do turismo de base comunitária, ao passo que, é aplicada mediante ciclos, ou seja, as práticas norteadoras

ora citadas, são continuamente pensadas, discutidas, validadas e aperfeiçoadas com as comunidades.

Nessa diretriz, o Portal TBC foi criado com o intuito de ser um canal de comunicação a ser apropriado pelas comunidades, via metodologia DBR, com vistas à difusão de suas produções materiais, de autorias diversas nos campos da arte e da cultural local, divulgação de eventos e manifestações culturais, de roteiros turísticos existentes, história dos bairros, entrevista com moradores e artesãs da Cultarte (coletivo de arte e cultura,), dentre outras funcionalidades, fomentando-se, portanto, o turismo de base comunitária na região do Cabula.

A REGIÃO DO CABULA E SUAS CARACTERÍSTICAS

O objetivo do presente capítulo é a caracterização geral da região do Cabula, de modo a compreender os aspectos históricos e sociais que ainda repercutem no cotidiano das comunidades. Situada na periferia urbana de Salvador, entre a BR- 324 e a Avenida Paralela, a área do Cabula e entorno, cuja história de ocupação urbana é marcada pela segregação sócioespacial, possui um extenso território (FERNANDES, 1999).

Tal amplitude, inclusive, gera controvérsias quando se trata de sua delimitação. A referida área será compreendida no presente estudo, como uma localidade que engloba dezessete bairros vinculados, histórica e culturalmente, a saber: 1) Arenoso; 2) Arraial do Retiro; 3) Beiru-Tancredo Neves; 4) Cabula; 5) Doron; 6) Engomadeira; 7) Estrada das Barreiras; 8) Fazenda Grande do Retiro; 9) Mata Escura; 10) Narandiba; 11) Novo Horizonte; 12) Resgate; 13) Saboeiro; 14) São Gonçalo; 15) Saramandaia; 16) Sussuarana e 17) Pernambués, conforme demonstra a Figura 1.

Turismo de Base Comunitária no Cabula e Entorno

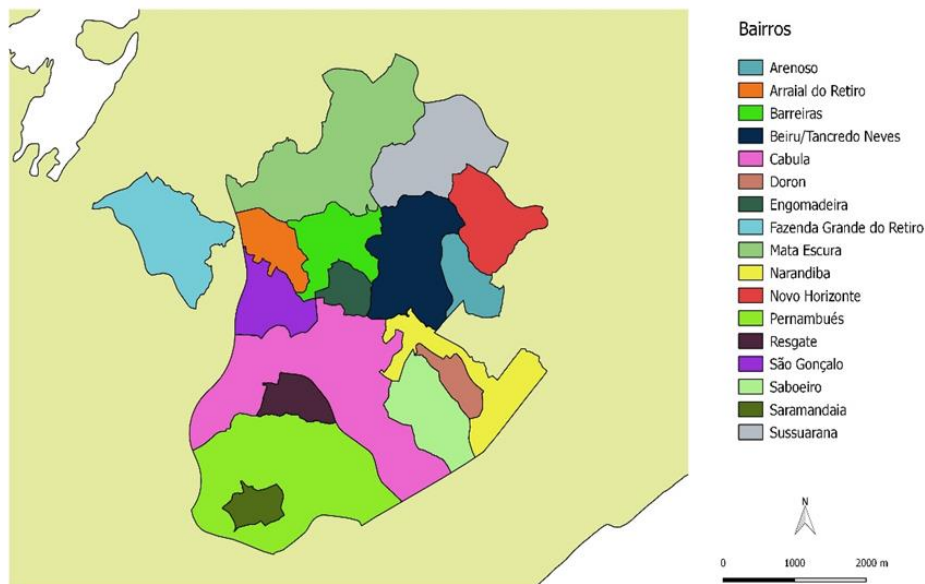


Imagem 1 – Divisão dos bairros do Cabula

Fonte: Pena (2016)

O Cabula é formado por comunidades populosas, onde mesmo fragilizadas pela falta de assistencialismo por parte dos órgãos públicos (segurança, mobilidade, dentre outros aspectos comuns em bairros periféricos), ainda sim apresentam um valioso acervo de práticas socioculturais, das quais apresentam valores, subjetividades, conceitos de caráter religioso, político, cultural e social.

Historicamente, entre os séculos XVI a XIX, tais comunidades foram assentamentos de comunidades quilombolas e indígenas ,provavelmente povos Tupinambás, sobretudo de origem Congo e Angola (MARTINS, 2018). A origem do nome “Cabula” decorre de um ritmo que os povos afrodescendentes da região tocavam e dançavam, o *kabula*, ritmo *quicongo* religioso.

PORTAL TBC – TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

No caso específico do presente trabalho, o recorte cingir-se ao Portal Turismo de Base Comunitária do Cabula – Portal TBC⁷, um site desenvolvido para a mobilização das práticas sociais dos sujeitos que habitam as comunidades que compõem a região, na

⁷ <http://www.tbccabula.com.br/>

perspectiva de fomentar a cadeia econômica do turismo de base comunitária em tal localidade, orientado sob os paradigmas da autogestão e da economia colaborativa.

Sendo assim, o Portal TBC é uma solução tecnológica que tem por objetivo potencializar, mediar e aperfeiçoar modelos de gestão de turismo de base comunitária no sentido de mobilizar as habilidades e competências dos sujeitos envolvidos para tal propósito, considerando a ambiência e a cultura em que estão imersos. Trata-se de uma ferramenta de difusão e mediação da cultura das comunidades locais, legitimando os saberes populares destas, com vistas ao engajamento e mobilização dos atores locais para o fomento e desenvolvimento do turismo de base comunitária das dezessete comunidades do bairro do Cabula.

O diferencial da referida ferramenta tecnológica, é que esta foi pensada na perspectiva epistemológica da “praxiologia”, que consiste nas formas de intermediação que se estabelecem na sociedade entre os homens e das formas de suas relações, o que em outras palavras, significa dizer que os objetos do mundo exterior se encontram em correlação, agindo uns sobre os outros e, em decorrência, a convicção de que eles podem transformar-se, que é uma das condições necessárias para a organização consciente e o desenvolvimento ulterior da produção (GRAMSCI, 1972).

Assim, é possível afirmar, que o Portal TBC pode ser considerada uma alternativa de combate ao “ciclo vicioso da pobreza”, o qual, segundo a teoria de Myrdal (1957), é explicado da seguinte maneira: menos renda circulando, implica em menos produção, que implica em menos consumo, que implica em menos geração de empregos, que implica em menos salários e, por conseguinte, pobreza. Dentre outras palavras, se existe o incentivo a circulação de renda, haverá também um aumento de produção, conseqüentemente do consumo, se reverberando no aumento de empregos e salários, assim possibilitando cessar o círculo vicioso da pobreza existente na região em discussão.

PESQUISA DE CAMPO: CULTARTE E ENTREVISTAS

O Cultarte é um coletivo de arte e cultura, formado por artesãos residentes nas diversas localidades que compõem o antigo Quilombo Cabula. Entre 2012 e 2017, o Coletivo Cultarte vem sendo apoiado pela equipe do grupo de pesquisa Sociedade Solidária, Educação, Espaço e Turismo – SSEETU, por meio do projeto TBC Cabula; e

tem sido alvo de pesquisas e estudos realizados por graduandos, mestrandos e doutorandos.

A realização das feiras no espaço da UNEB foi uma das suas primeiras conquistas, salvo engano em 2014, paralelo a isto, deu-se início à sua participação em feiras externas, além dos portões da UNEB, como feira da Secretaria de Economia Solidária, Feira da Primavera, no Museu de Ciência e Tecnologia, em eventos e em outros espaços.

No segundo encontro ETBCES - Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária, evento realizado no Teatro e demais dependências da UNEB. o desejo de continuarem juntos como grupo surgiu entre eles e a partir daí foi constituído o coletivo CULTARTE. A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP da UNEB, a fim de alcançar o objetivo maior, a comercialização dos seus produtos dentro dos princípios da Economia Solidária, prosseguiu com o Coletivo primando de uma convivência fortalecida pela confiança e amizade, tendo a oportunidade de se emocionar e, sobretudo, aprender a cada dia, ouvindo e vendo o antes e depois de cada componente no grupo.

No coletivo, majoritariamente formado por mulheres é conhece-se pessoas com diferentes histórias de vida e relações com a comunidade do Cabula, que de formas distintas encontraram o artesanato, e o projeto TBC como caminho de escape para momentos, sentimento, e situações ruins, colaborando para um ciclo de economia solidária, se beneficiando de forma justa, e ajudando a comunidade no reconhecimento, valorização, e visibilidade das riquezas não calculáveis que se tem adentrando esses bairros, além da efetivação dos produtos, elas trocam experiência.

O Cultarte tem um viés de interação e de representação em relação as artes que são produzidas, como uma porta de extrema importância, que foi aberta pelo projeto de Turismo de Base Comunitária do Cabula, que visa não somente os benefícios financeiros para esses participantes, mas também um convite a maiores conhecimentos dentro do ambiente acadêmico, expandindo para toda a região em torno do Cabula.

Compreendendo a parte teórica envolvida foram entrevistadas artesãos do Cultarte, com perguntas a respeito de suas individualidades e em pontos em comum com outras colaboradoras do grupo. A exemplo da Sr^a Anadil Caribé Santos, que afirma:

“Eu tinha que ser dona de casa, mãe, mulher, profissional, e me dividir em atenção e cuidado dos dois. Ficou muito puxado, aí resolvi me afastar dos plantões. Para ocupar minha cabeça, usei o artesanato como terapia, levando sempre comigo – retalhos, linhas, agulhas – para fazer enquanto estava na consulta. O artesanato voltou com força e sempre ganhando espaço. Sempre estou fazendo cursos de capacitação de bordado, pintura, turbantes, pedrarias, customização, arte em retalhos, tecelagem e trabalho com material reciclável. Faço parte do Cultarte, na comunidade Amazonas de Baixo, localizada na antiga área de uma pedreira, bairro Cabula, onde moro, dou aulas de reciclagem para crianças e adolescentes, usando garrafas de vidro e pet, papelão, caixa de leite, cd, filtro de café etc.” (Mulher, artesã – CULTARTE)

Muitas dessas artesãs compartilham histórias de vida muito interessantes, e que de formas curiosas encontraram o artesanato, e o projeto TBC como caminho de recomeço.

Outra atividade de campo realizada foram as entrevistas com mulheres que possuem um grande laço com o bairro que habitam, dentro da região do Cabula. Nesse caso foram perguntadas sobre questões históricas dos bairros, tal como o seu fundamento, quando adquiriram água encanada, luz elétrica, quais empregos eram disponibilizados, como era a questão de saúde e educação, ou seja, o processo de urbanização desses bairros periféricos. Como conta a Dona Carmelita Braga Damasceno, moradora do bairro da Jaqueira do Carneiro:

“Eu vim praqui com 24 anos de idade, trouxe um filho pra cá, os outros nasceram aqui, as casas aqui tudo era de taipa ou era barraco de madeira, eu comprei antes uma casa lá em cima (se referindo ao bairro Fazenda Grande do Retiro) com medo da água, porque quando chovia o rio enchia (O Rio Das Tripas), e levava travesseiro, colchão, boião de gás, levava tudo. Ai ninguém queria comprar casa aqui. O Cabula antes era perto, agora está dividido pela BR, antes era tudo Cabula, só tinha o Cabula, a gente pegava a pista aqui, subia pelas estradinhas e ia pegar manga no Cabula, era tudo fazenda ali, só tinha fazenda, antes não tinha essa BR. O retorno do bonde era na frente do SESI, ai ele chegava com o pessoal, eles saltavam e a gente pegava.” (Mulher, moradora da região do Quilombo Cabula)

Muitas dessas histórias de vida pessoais se assemelham, como por exemplo a da maioria das mulheres entrevistadas nasceram no interior do estado da Bahia e que posteriormente chegaram à capital com o intuito de ter melhores condições de vida. Essas mulheres demonstram ter uma relação mais intensa, muitas delas ajudaram a construir escolas, casas e a conseguir direitos básicos a cidadania.

Curiosidades sobre os bairros e a cidade de Salvador também são relevados, explicação de nomes de praças, ruas, pontos... Fotografias desses moradores também foram compartilhadas com o grupo de pesquisa com o intuito de melhor compreender as mudanças sofridas na região. A fidelidade no processo de transcrição das entrevistas é algo inquestionável, o respeito pelo conhecimento e vivência dessas mulheres ajudam a valorizar a percepção que elas tem daquele território de maneira socioeconômica de maneira descontraída. Assim como conta Maria Felícia Nascimento Alves, mais conhecida como Tia Felícia, moradora do bairro do Tancredo Neves, antigo Beiru, quando indagada do porquê o nome de pontos turísticos do bairro como a Praça Do Anjo Mal e o Ponto do Macaco:

“Histórias que os antepassados passaram e contaram, de forma que o povo acreditava, o mal quer dizer aquele anjo que amedrontava, tipo uma encruzilhada, então botaram anjo mal... O povo ficava pensando que realmente tinha alguma assombração. Disseram também que, bem antes dessa descoberta do bairro tinha muitos macacos, normal, era sagui, aqui tinha muito cajueiro e tinha muito sagui, então botaram ponto dos macacos. Quem vem pro Tancredo Neves tem que saber onde foi o ponto dos macacos, a curva da morte, anjo mal... Outro caso, porque a curva da morte devido a quantidade de acidentes recebeu esse nome aí.” (Mulher, professora)

Esse processo de interesse da universidade e do grupo de pesquisa pela história do bairro e de seus moradores gera um sentimento de valorização entre eles, para o grau subjetivo e imensurável.

Entrevistamos Dona Deni Ribeiro Dos Santos, que mora no bairro da Engomadeira desde 1962, nascida em 1939 na cidade de Jacobina, interior da Bahia, se mudou para Salvador após se casar, onde teve seus 10 filhos, Dona Deni, nos contou com imensa satisfação sobre seus anos de vida no Cabula, ela se diz satisfeita com as mudanças da comunidade, e muito grata a tudo que lhe aconteceu lá.

Em meio a conversa que foi bem fluida, ela nos relata sobre a dificuldade de criar seus filhos com o salário mínimo que seu marido recebia como mecânico, e pensava em algo para ajudar, daí uma vizinha a incentivou ir ao 19º batalhão do exército, que se localiza na região, pedir roupas para lavar e passar para os sargentos.

“Mas como lavar e passar sem energia elétrica? “Pense aí, o ferro funcionava com carvão, por aqui não tinha, eu ia lá no São Gonçalo comprar, as vezes o carvão vinha molhado, era uma dificuldade, mas eu não deixava de lutar, deixava tudo engomadinho,

meu marido não gostava, acho que ele tinha vergonha, porque eu colocava a trouxa de pano na cabeça e saía andando, ele passava por mim e fingia que nem era eu, meus filhos me ajudavam também, os maiorzinhos, eu dizia, Coloca aí a trocha na cabeça vamos trabalhar, e íamos andando até em casa, foi luta e dificuldade que passamos mas venci” .(Mulher, moradora do Quilombo Cabula)

Relatos como o de Dona Carmelita é comum de se encontrar pela região, pois os moradores recorriam as instituições do local em busca de trabalho para conseguirem manter as suas famílias.

CONCLUSÃO

Através da pesquisa apresentada podemos analisar que o antigo Quilombo Cabula encontra na Universidade uma parceria fundamental para continuar resistindo, constituindo-se o Portal TBC como um dos principais instrumentos de mobilização do desenvolvimento do turismo de base comunitária, movimentando a economia local, empoderando os seus habitantes e transformando a comunicação cada em vez mais democrática.

A influência da UNEB na região é descrita de forma unanime como de extrema importância pelas entrevistadas, as mudanças ocorridas, o desenvolvimento gerado com a criação da mesma é quase sempre um marco nas respostas das mesmas.

Realizar uma pesquisa de campo na região torna na universidade, agregando a ela valor e fazendo com que sua população se empodere é fundamental, visto que a finalidade do projeto de extensão é justamente estabelecer um relacionamento entre a Instituição e a comunidade em que ela está inserida.

Estamos no processo de coleta de informações através dos moradores do antigo Quilombo Cabula, na certeza de que os moradores, em especial os mais antigos, hão de colaborar para o levantamento importantíssimo da memória da região, e tendo o prazer de adentrar a comunidade, visitar a casa desses moradores, e perceber de perto cada história individual do Cabula, e transmitir no Portal de Turismo de Base Comunitária, para conhecimento e expansão de geral das curiosidades e riquezas dessa localização em Salvador-Ba.

Desde que as entrevistas passaram a ser realizadas contando com a participação de artesãs do Cultarte e de moradores que compartilharam suas vivencias na região foi

observado um crescimento de 517,14% de acessos no portal, no qual inicialmente tinha cerca de 3.500 acessos mensais entre Janeiro a Outubro de 2018 enquanto de Dezembro a Fevereiro de 2019 passou a ter cerca de 21.600 acessos, sendo uma resposta satisfatória ao trabalho realizado.

Por enquanto, o Portal TBC ainda se encontra em processo de uso inicial, cujos reflexos das ações somente poderão ser observados a médio ou longo prazo. Todavia, toda e qualquer forma de mobilização em prol da dignidade do ser humano em suas múltiplas dimensões é sempre válida.

REFERÊNCIAS

BAQUERO, Rute Vivian Angelo. **Empoderamento: Instrumento de Emancipação Social? – Uma Discussão Conceitual**. 2012. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/debates/article/viewFile/26722/17099>>. Acesso em: 26 fev. 2019.

CASTELLS, Manuel; MAJER, Roneide Venâncio; GERHARDT, Klauss Brandini. **A sociedade em rede**. Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

DA SILVA LEME, Maria Cristina; FERNANDES, Ana. **Urbanismo no Brasil, 1895-1965**. Fupam, 1999.

DA SILVA, Francisca de Paula Santos; MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues; DE SÁ, Natália Silva Coimbra. **Turismo de base comunitária no antigo Quilombo Cabula**. Caderno Virtual de Turismo, v. 16, n. 2, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 39. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011
GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro/RJ: Zahar editores, 1978.

LANNI, Octavio. **A era do globalismo**. México: Siglo, 1999, vol. 21, p. 1996.
MARTINS, Luciana Conceição de Almeida. **História pública do Quilombo do Cabula: representações de resistências em museu virtual 3D aplicada à mobilização do turismo de base comunitária**. 2018.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. **Tecnologias de aprendizagem em rede e ensino de História—utilizando comunidades de aprendizagem e hipercomposição**. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. Edusp, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Lucas Vieira de Lima; PINHEIRO, Maria Rosângela Dias; CHAGAS, Nilmara Serafim. **O Empoderamento Como Processo De Conscientização E Os Sujeitos Da Educação.** 2017. Disponível em:

<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA6_ID566_18082016135045.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2019.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária.** Edusp, 2018.

VALOURA, Leila de Castro. **Paulo Freire, o educador brasileiro autor do termo Empoderamento, em seu sentido transformador.** 2006. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/188132164/Paulo-Freire-e-o-Conceito-de-Empoderamento>>. Acesso em: 20 fev. 2019.